

Regulamento

N.º 2 – Inovação e Desenvolvimento

O que é “novo” na “inovação e desenvolvimento”?

Políticas, práticas e impactos da agenda da “inovação” na cooperação internacional para o desenvolvimento

Talvez a maior potencialidade na agenda internacional da “inovação e desenvolvimento” seja o questionamento das lógicas dicotómicas que permeiam as relações entre “países desenvolvidos” e “países em desenvolvimento”, concebendo os primeiros como geografias de “invenção, recriação ou renovação” de teorias, tecnologias ou modelos de organização, e os segundos como espaços de “importação” de produtos, valores e ideias. Neste sentido, e perante as transformações no mundo em que vivemos e a incerteza sobre sua direção e impactos, torna-se premente o questionamento do que é “novo” na “inovação e desenvolvimento” - recuperando a memória, olhando o presente e arriscando entrever o futuro.

Ao longo dos últimos anos, a agenda da “inovação” tecnológica, social, organizacional, financeira ganhou espaço na cooperação para o desenvolvimento. Os intervenientes do campo procuram “soluções” que gerem rendimentos e emprego, aumentem a produção, melhorem os serviços de saúde, educação e energia, incrementem o acesso aos mercados, reforcem a participação política das populações e preparem as comunidades para a mudança climática. Instrumentos de financiamento público e privado têm sido criados para promover laboratórios de pesquisa aplicada, desenvolver protótipos e introduzir no mercado produtos / serviços considerados “inovadores”. Também nos chamados “países em desenvolvimento” o quotidiano das populações das metrópoles, e das áreas rurais, é, cada vez mais, marcado pela interação com diversos tipos de tecnologias – as sementes transformadas, os telemóveis e as aplicações, as redes sociais, os painéis solares e a utilização das tecnologias da informação nas salas de aula e serviços de saúde. Formas de falar, pensar, organizar associadas à “inovação” - os *hubs*, aceleradoras de negócios, o *co-work*, o *co-lab*, a formação para empreendedorismo, o *pitch* de ideias - estão cada vez mais próximas dos jovens de todos os continentes.

Num contexto de “entusiasmo” com a inovação, a tecnologia e o empreendedorismo como fatores de mudança estrutural das sociedades, é fundamental refletir sobre a diversidade de impactos sociais, ambientais, políticos, culturais e ecológicos daquela agenda, em particular nos países em situação de instabilidade sociopolítica, com levados índices de pobreza, crise ambiental ou conflito armado. Importa também discutir as condições de produção da “inovação” perante a persistência de relações de poder assimétricas no quadro internacional, inclusive na construção de conhecimento e ciência para/sobre os “países em desenvolvimento”. Este número da revista “Mundo Crítico” pretende contribuir para a reflexão e o debate sobre “inovação e desenvolvimento” a partir de experiências, olhares e perspetivas diversas – de académicos, ativistas, dirigentes, jornalistas, artistas. O que é “novo” na “inovação pelo desenvolvimento”? Que práticas têm vindo a ser experimentadas, em que sectores, com que resultados, onde e por quem? Qual o papel dos estados, do setor privado e da sociedade civil na “inovação”? Que desafios e dilemas se apresentam? Como transformar as relações de poder na construção de conhecimento? Como regular o “novo”? De que modo a “inovação” desafia as instituições de cooperação para o desenvolvimento?

CAPÍTULO I

Normas gerais

Artigo 1º

Objeto

O presente regulamento compreende as normas relativas à Revista Mundo Crítico – Revista de Desenvolvimento e Cooperação.

Artigo 2º

Identificação

A Mundo Crítico é uma revista que procura suscitar diálogos improváveis entre exto e imagem, entre arte e ciência, entre académicos, artistas, técnicos, entre pessoas que falam português em diferentes espaços geográficos ou culturais, no domínio da área multidisciplinar de Desenvolvimento e Cooperação, publicada pela ACEP – Associação para a Cooperação Entre os Povos, e CESA-ISEG – Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa.

Artigo 3º

Objetivos

A Mundo Crítico pretende divulgar investigação científica, trabalhos jornalísticos, artísticos, com recurso a diferentes abordagens, contribuindo para a reflexão e evolução da área de Desenvolvimento e Cooperação.

Artigo 4º

Periodicidade

1. A Revista tem periodicidade semestral.
2. Excepcionalmente, podem editar-se, em acréscimo, números especiais.

Artigo 5º

Idiomas

1. O idioma do texto publicado é o português.
2. São aceites, em circunstâncias especiais, artigos em língua inglesa, francesa e espanhola, que serão traduzidos pela equipa editorial.

Artigo 6º

Suporte

1. A Mundo Crítico é publicada em suporte digital e sempre que possível simultaneamente em suporte de papel.
2. O Conselho Editorial define, periodicamente, a tiragem em suporte de papel.

Artigo 7º

Internet

1. A Mundo Crítico tem uma página na internet própria.
2. A página da Mundo Crítico da internet promove a divulgação da mesma e compreende os mecanismos necessários para a promoção online de exemplares e artigos.

CAPÍTULO II

Conteúdo editorial

Artigo 8º

Estrutura

1. A Mundo Crítico compreende as seguintes secções temáticas:
 - a) Editorial;
 - b) Conversas imperfeitas;
 - c) Saber e circunstâncias;
 - d) Modos de ver
 - e) Narrativas
 - f) Inovações
 - g) Ecos gráficos
 - h) Escaparate

2. A Mundo Crítico pode compreender outras secções, nomeadamente para divulgação de notícias de interesse para a comunidade da Cooperação e do Desenvolvimento.

Artigo 9º

Artigos

1. Os artigos a publicar estão sujeitos ao procedimento de arbitragem por pares (*peer-review*).
2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, a Mundo Crítico pode convidar autores de reconhecido mérito a publicar artigos sem o procedimento de arbitragem por pares.

CAPÍTULO III

Órgãos

Artigo 10º

Conselho Editorial

1. A revista é dirigida por um Conselho Editorial.
2. Compete ao Conselho Editorial da Mundo Crítico:
 - a) Representar a Mundo Crítico;
 - b) Coordenar o procedimento editorial e as atividades;
 - c) Cumprir e fazer cumprir a política editorial e o plano editorial de cada número;
 - d) Definir os padrões de qualidade de publicação;
 - e) Coordenar a calendarização do processo de publicação;
 - f) Propor os membros do Conselho Consultivo;
 - g) Autorizar a publicação dos textos submetidos à Mundo Crítico após a avaliação;
 - h) Celebrar protocolos de trocas bibliotecárias da Mundo Crítico com outras revistas;
 - i) Promover a divulgação da Mundo Crítico;
 - j) Determinar os formatos de publicação e as normas de estilo (*author guidelines*);
 - k) Sugerir eventuais números especiais e respectiva temática;

Artigo 11º

Conselho Consultivo

Ao Conselho Consultivo, constituído por consultores – revisores nomeados ou convidados e avaliadores convidados –, compete:

- I. Auxiliar o Comité Editorial e o Conselho Editorial no exercício de suas funções;
- II. Exercer as funções de Avaliador, Revisor de Texto, Revisor de Layout e Leitor de Provas.

CAPÍTULO IV

Submissão de Textos e Fotos

Artigo 12º

Formatação

1. Os artigos para a editoria *Saber e Circunstâncias* (textos de abordagem científica à temática) devem ser enviados:
 - a) Em word com tipo de letra “Times New Roman”;
 - b) Tamanho de letra 12
 - c) Espaçamento de 1.0
 - d) Notas em rodapé
 - e) Número máximo de caracteres com espaço: até 20.000 caracteres
 - f) Títulos e subtítulos tamanho 14
 - g) Primeira Página com nomes autores e afiliação e contactos (retirada no momento de avaliação pelos *peers-reviews*) e nota biográfica até 400 caracteres (incl. espaços)
 - h) Referencias bibliográficas só as citadas no texto.
 - i) Gráficos em ficheiro à parte

2. Os artigos para a editoria *Narrativas* (textos de abordagem jornalística à temática) devem ser enviados:
 - a) Em word com tipo de letra Times New Roman
 - b) Tamanho de letra 12
 - c) Espaçamento de 1.0
 - d) Número de caracteres com espaço: até 5.000 caracteres
 - e) Títulos e subtítulos tamanho 14
 - f) Primeira página com nomes autores e nota biográfica até 400 caracteres (retirada no momento de avaliação pelos *peers-reviews*)
 - g) Uma a duas fotos sobre o tema em ficheiro à parte

3. As fotografias para a editoria *Modos de Ver* (ensaio fotográfico) devem ser enviadas:

- a) Máximo 20 fotografias
- b) Em formato JPEG ou TIFF com máximo de 10Mb e mínimo de 3Mb
- c) Mínimo de 300dpi
- d) Breve texto de enquadramento até 1.000 caracteres (incl. espaços)
- e) Breve legenda em cada fotografia (até 40 caracteres/cada)
- f) Fotos a cores ou a preto e branco
- g) Envio via WeTransfer para mundocritico.revista@gmail.com

4. Os artigos para a editoria *Escaparate* (recensões críticos de livros) devem ser enviados:

- a) Em word com tipo de letra Times New Roman
- b) Tamanho de letra 12
- c) Espaçamento de 1.0
- d) Número de caracteres com espaço: até 4.500 caracteres (incl. espaços)
- e) Títulos e subtítulos tamanho 14
- f) Primeira página com nomes autores e nota biográfica até 400 caracteres (retirada no momento de avaliação pelos *peers-reviews*)
- g) Incluir referência ao autor, editora, ano e local de edição

Artigo 13º

Submissão de Artigos

Os artigos devem ser submetidos para o e-mail: mundocritico.revista@gmail.com até 30 de Abril de 2018.